

Desemprego recuou mais em dezembro, projetam analistas

Por Thais Carrança Ainda sob influência das contratações de trabalhadores temporários no fim de ano, a taxa de desemprego do país deve ter caído novamente no quarto trimestre, avaliam economistas. A média das estimativas de 26 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data aponta para uma taxa de desocupação de 11,4% nos três meses encerrados em dezembro, abaixo dos 11,6% registrados no período de setembro a novembro e dos 11,8% do quarto trimestre de 2017.

As projeções variam de 11,2% a 11,5%. Se confirmada a média das estimativas, esta será a menor taxa registrada desde o segundo trimestre de 2016, quando o indicador estava em 11,3%. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga na manhã de hoje a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

Rafael Leão, economista da Parallaxis, calcula que a taxa de desemprego deve ter caído a 11,3% no quarto trimestre. "Dezembro geralmente é um mês com bastante criação de vagas temporárias, principalmente no comércio, em virtude das festividades de Natal. Isso ajuda sazonalmente a haver uma queda da taxa de desemprego", observa Leão.

Para 2018, o analista estima que a taxa de desemprego média deve ter ficado em 12,2%, comparado a 12,7% na média do ano anterior. "Há uma recuperação do mercado de trabalho, mas ele ainda cresce baseado em vagas por conta própria e sem carteira assinada, que costumam ser empregos precarizados, sem renda estável e com rendimentos menores do que a renda mediana da economia", observa o economista.

De acordo com Leão, essa melhora se deve em alguma medida à recuperação da atividade no ano passado - a Parallaxis estima que Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 tenha crescido em 1,2%, ligeiramente acima do 1% de 2017. A saída de pessoas da força de trabalho para o desalento também contribuiu para a queda da taxa de desemprego no ano, avalia o especialista.

Para 2019, a consultoria estima uma taxa de desemprego média de 11,8% e de 11,5% em dezembro. "Como o ritmo de atividade deve ser superior ao de 2018, devemos ter um Caged [registro de empregos com carteira assinada] mais expressivo", afirma. O término

INFORME

da desalavancagem do setor privado, com as firmas voltando a investir, deve também influenciar na geração de mais postos de trabalho.

O Santander calcula a taxa de desemprego em dezembro em 11,2%, mas alerta que o número deve ser visto com atenção. "A melhora na taxa de desemprego ocorreu principalmente via criação de empregos informais, os quais têm menor capacidade de consumo e, conseqüentemente, geram menor crescimento econômico", destacam os economistas da instituição.

Para 2019, porém as perspectivas do banco são mais positivas: criação líquida de 750 mil vagas formais e queda da taxa de desemprego para 10,6% ao fim do ano.

O UBS estima a taxa de desemprego em dezembro em 11,5%. Feito o ajuste sazonal, a taxa deve permanecer estável em 12,1%. "Taxas de juro real abaixo do nível neutro, melhores condições de crédito e a recuperação da confiança devem levar o crescimento do PIB de 1,3% em 2018 para 3% neste ano", escrevem os economistas do banco. Com isso, a taxa de desemprego iria para algo próximo a 10% ao fim de 2019.

O Haitong espera que a taxa de desocupação caia a 11,4% no trimestre encerrado em dezembro, ou 12,2% na média anual. "É importante ter em mente que estimamos a taxa de desemprego neutra [aquela que não gera inflação] ao redor de 8,5% a 9%, o que nos ajuda a entender as baixas leituras sem precedentes da inflação do setor de serviços."

Expectativa de emprego em serviços vai ao maior nível em 5 anos

Por Alessandra Saraiva

A avaliação sobre emprego futuro do empresariado de serviços atingiu, em janeiro, o melhor patamar em quase cinco anos. É o que mostrou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ao anunciar o Índice de Confiança do Setor de Serviços (ICS), que subiu 3,6 pontos entre dezembro do ano passado para janeiro deste ano, para 98,2 pontos, o maior nível desde março de 2014 (98,7 pontos).

Na sondagem de serviços, pesquisa do qual o ICS é indicador-síntese, o indicador de emprego previsto subiu 5,4 pontos no período, para 95,7 pontos, o maior nível desde março de 2014 (97,6 pontos) informou Silvio Sales, consultor da FGV. Para o especialista,

2

INFORME

o setor aposta em melhora futura dos negócios e reaquecimento da economia o que, por consequência, eleva a projeção de abertura de vaga.

Em médias móveis trimestrais, indicador usado para medir tendências, o ICS manteve o sinal positivo pelo sexto mês consecutivo, avançando 2,9 pontos em relação a dezembro. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) do setor de serviços, por sua vez, avançou 0,2 ponto percentual, para 82,1%.

Sales explicou que o ICS tem sido impulsionado principalmente por expectativas em alta desde o terceiro trimestre do ano passado. "Isso tem conduzido a uma diferença em pontos nas avaliações sobre momento presente e expectativas", afirmou o técnico.

Em janeiro, o Índice de Situação Atual (ISA) subiu 0,8 ponto, para 89,3 pontos, e o Índice de Expectativas (IE) avançou 6,2 pontos no primeiro mês do ano para 107,1 pontos. De setembro do ano passado para janeiro deste ano, o ISA cresceu 2,6 pontos e o IE subiu 15,8 pontos, no mesmo período, acrescentou o especialista.

"Esses resultados reforçam os sinais que estão aparecendo desde o terceiro trimestre de que há uma clara recuperação na curva da confiança de serviços. Mas o padrão deste crescimento vem muito ancorado nas expectativas", resumiu Sales.

A esperança do empresariado é de uma melhora mais significativa, com impacto nos negócios e no ISA, a partir do segundo semestre. Isso porque em seis meses será mais visível a condução da política econômica no novo governo, bem como capacidade da gestão de Jair Bolsonaro de promover reformas para aquecer economia. Na sondagem, em janeiro, 51% informaram esperar melhora nos negócios em seis meses, maior marca desde janeiro de 2012 (51,6%).

Caso as expectativas favoráveis se concretizem e conduzam à melhora no momento presente, isso tem impacto no emprego previsto, disse Sales. "Vamos acompanhar o que acontece nos próximos meses e se essa distância [na pontuação] entre ISA e IE começa a diminuir", afirmou, acrescentando que, até então, a confiança deve atuar em trajetória moderada.